

**Uva e Vinho**Alexandre Hoffmann
Pesquisador, supervisor
de Comunicação e Negócios

Embrapa Uva e Vinho 35 anos... pesquisando soluções (parte VII)

Durante as últimas seis edições do jornal A Vindima, tivemos a oportunidade de compartilhar com os leitores alguns 'flashes' da história da Embrapa Uva e Vinho. E esta atividade foi executada com grande satisfação por nós, que integramos a equipe da organização, cientes de que essa trajetória não é apenas nossa, mas, sim, de cada produtor, enólogo, empresário, técnico e todos os demais profissionais que atuam junto à cadeia vitivinícola. Isto porque sabemos que a Embrapa pertence à sociedade brasileira, que sustenta grande parte de suas ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação, através do pagamento de seus impostos. Mas, além disso, porque a história da Embrapa Uva e Vinho está intimamente ligada ao desenvolvimento da vitivinicultura, razão pela qual comemorarmos nossos 35 anos de existência é também uma ocasião para refletir sobre a forte interação que temos (e devemos ter) com a cadeia vitivinícola.

Temos o privilégio de estarmos com nossa sede situada no centro da principal região produtora de vinhos e derivados e, com estações estrategicamente próximas de regiões importantes. Embora com uma missão de abrangência nacional (e, gradativamente, com mais interação internacional), o vínculo é direto e constante com as cadeias produtivas, e isto é decisivo para a qualidade de nosso trabalho. A Embrapa, por ser uma instituição focada no desenvolvimento científico e tecnológico, trabalha com a busca de soluções para reduzir os problemas que limitam a rentabilidade e a sustentabilidade da atividade produtiva. Isso induz a que nossa programação de pesquisa e desenvolvimento seja construída continuamente, por meio de uma forte interação com os produtores.

Relembrar as etapas de nossa trajetória, portanto, diz respeito a todos os que estão relacionados à Embrapa Uva e Vinho. Mas traçar a nossa linha histórica é especialmente importante para nos projetar rumo ao futuro. Sem perder de vista aquilo que já fizemos, precisamos avançar para a busca de soluções para novos problemas na medida em que se tornam limitações tecnológicas. E isto se faz com muito esforço, com equipe treinada, com recursos financeiros, com laboratórios equipados e com sólidas parcerias que permitam executar tanto a pesquisa quanto a transferência do conhecimento.

Ao estarmos encerrando esta série de relatos e reflexões sobre nossa memória institucional, não poderíamos deixar de agradecer a cada um dos colaboradores de nosso trabalho. Agradecemos a cada um dos trabalhadores que a Embrapa Uva e Vinho tem e teve em seus quadros ao longo de seus 35 anos, bem como da história anterior à criação da unidade. Queremos manifestar nossa gratidão a todos os que forneceram dados para escrevermos estas linhas, em especial aos esforços dos colegas pesquisadores Sadi Manfredini e Gilmar Barcelos Kuhn, os quais reuniram informações que são fundamentais neste resgate histórico. Também agradecemos aos colegas e parceiros Jorge Tonietto, José Fernando Protas, Viviane Zanella Fialho e Jaime Milan, pela disposição e auxílio.

O desafio de escrever a história da Embrapa Uva e Vinho não para por aqui. Sabemos que a convivência com a unidade – fotos, documentos, objetos, etc. – gerou registros que podem estar com alguns de nossos leitores. E a contribuição de cada um pode nos auxiliar em muito no resgate de dados importantes. Por isso, pedimos àqueles que dispõem de tais informações e se dispuserem a colaborar, que entrem em contato conosco, por e-mail (hoffmann@cnpqv.embrapa.br), por telefone ((0xx54) 3455.8080) ou pessoalmente.



Integrantes das três bases físicas da Embrapa Uva e Vinho reunidos em 26 de agosto de 2010, para comemoração dos 35 anos da unidade.